

Papel do fisioterapeuta no atendimento hospitalar Covid-19

Aline Muniz Ribeiro¹

Jeronimo Costa Branco²

Resumo: A maior crise mundial dos últimos tempos foi responsável não só por milhões de casos e mortes como também pelo colapso no sistema de saúde e na economia do país. A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) tornou-se a principal causa de mortalidade global por doenças infecciosas do mundo. A Covid-19 assim como outras doenças cardiopulmonares, deixam sequelas, como a perda de massa muscular, falta de ar, tosse, fadiga, podem incluir também dispneia, febre, dor torácica, dor de cabeça, alteração de olfato e/ou paladar entre outros diversos sintomas. A principal forma de transmissão é o contato do indivíduo contaminado por meio de fluidos corporais, excreções, secreções e gotículas salivares. As repercussões da Covid-19 vão além das complicações pulmonares. O sistema cardiovascular quando afetado pela doença pode descompensar principalmente em pacientes com doença coronariana, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Os pacientes da Covid-19 apresentam comprometimentos multissistêmicos importantes, causados pela doença e pela disfunção muscular adquirida na hospitalização, sendo necessária uma intervenção multiprofissional. O Fisioterapeuta teve neste momento um papel importantíssimo na luta diária da reabilitação destes pacientes, atuamos diretamente na linha de frente no combate à doença. Com o objetivo de promover a reabilitação especializada no cuidado de pacientes críticos, visando otimizar a qualidade de vida e diminuindo o tempo de internação. Traçar planos terapêuticos com metas e objetivos bem definidos é fundamental, com condutas adequadas ao quadro clínico, a reabilitação funcional deve ser iniciada o mais brevemente possível dentro da terapia intensiva e seguir após a alta da UTI, até a recuperação plena do paciente. Dessa forma, com início precoce, pacientes sedados podem se beneficiar de mobilização, alongamentos passivos e posicionamento funcional para manutenção da integridade muscular e articular. Ao despertar, intubados ou em respiração espontânea, pode-se dar início a exercícios mais ativos, treinos de posturas mais altas, entre outros, a depender do nível de consciência e força muscular, trabalhando dentro da capacidade máxima do paciente. A reabilitação precoce pode evitar ou minimizar os déficits, fazendo com que o indivíduo receba alta em plena condição física ou com uma demanda menor por acompanhamento fisioterapêutico pós-alta hospitalar.

Palavras-chave: Covid-19; Reabilitação; Sintomas.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda no curso de Fisioterapia. E-mail: alineparque@hotmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Docente no curso de Fisioterapia. E-mail: jeronimo.branco@cesuca.edu.br.